REFLEXÕES SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE EM PROCESSO DE MIDIATIZAÇÃO

REFLECTIONS ON THE EDUCOMMUNICATION IN SOCIETY IN THE PROCESS OF MEDIATIZATION

Isis Moraes Zanardi[1]
Alice Krebs Teles[2]
Cristiano Bittencourt dos Santos[3]
Maicon Elias Kroth[4]

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar a importância da educomunicação como processo de reflexão sobre a prática

1. Graduada em Filosofia- Licenciatura Plena. Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens e Acadêmica do curso de Matemática- Licenciatura Plena pelo Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS. – E-mail: zanardi.m@hotmail.com

2. Advogada. Graduada em Direito. Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens pelo Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS. – E-mail: ateles20@hotmail.com

3. Graduado em Pedagogia- Licenciatura Plena. Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens pelo Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS. – E-mail: cbittencourtdossantos@gmail.com

4. Professor orientador do Centro Universitário Franciscano. Graduado em Jornalismo pela UNISC, Mestre em Comunicação Social pela PUC-RS e Doutor em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. – E-mail: maiconeliask@gmail.com

docente e a relação educador e educando, a partir de um recorte histórico que oportunize a reflexão sobre os processos educomunicativos em uma sociedade que está adaptando-se a partir dos processos de midiatização, visando-se oportunizar uma relação profunda capaz de repensar uma nova roupagem dos processos educativos, em que educador e educando figuram como sujeitos partícipes no ensino e na aprendizagem, em um processo construtivo crítico-reflexivo. Neste sentido, o trabalho caracteriza-se por ser de cunho qualitativo e exploratório, a pesquisa visa tratar da dinâmica das relações que a educomunicação proporciona na sociedade em processo de midiatização.

Palavras-chave: Educomunicação. Midiatização. Educação. Práticas docentes.

Abstract: This work aims to present the importance of Educommunication as process of reflection on the teaching practice and the educator and educating relationship, from a historical cut that allows the reflection on Educommunication processes in a society that is adapting from the mediatization processes, aiming to provide a deep relationship able to rethinking a new guise of educational processes, in which educator and educating are subject participants in teaching and learning, in a constructive process critical-reflective. In this sense, the work is characterized by being of qualitative and exploratory nature, the research aims to address the dynamics of relationships that Educommunication society provides in mediatization process.

Keywords: Educommunication. Mediatization. Education. Teaching practices.

1 Introito

A busca por processos de qualificação do ensino não se findou somente na busca de novas metodologias em sala de aula. Todavia, expandiu-se para a compreensão dos processos de midiatização que a sociedade atravessa e consequentemente, necessita apresentação de possibilidades não

apenas de inserção de mídias e/ou tecnologias de informação em nosso cotidiano como profissionais de uma educação condizente com seu tempo.

A partir desse pressuposto, deve ser pensado o papel do educador nas mudanças que historicamente estão ocorrendo, pois, durante muitos anos este foi visto como detentor de todo o saber, aquele que era capaz de transmitir ao educando tudo o que precisava saber. Entretanto, atualmente, diante da estruturação de uma sociedade fundamentada na cultura da participação (Jenkins, 2008), as práticas de ensino deixaram ser executadas a partir de uma perspectiva tradicional para ganhar um caráter colaborativo, ou seja, construído pelo educador e pelo educando, "pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados" (Barbero, 2000, p. 55).

À luz de uma sociedade em processo de midiatização (Fausto Neto, 2006), surgem possibilidades inovadoras de métodos de ensino em que práticas e processos midiáticos são incorporados ao ambiente da sala de aula. A ecologia comunicacional contemporânea, caracterizada pelo surgimento e uso de novas tecnologias, sobretudo as de mídia, estimula educadores interessados numa pedagogia midiática, inicialmente, no qual necessita aprender a utilizar as mídias não como resolução de problemas impostos pelas práticas didáticas, mas como uma fonte de aprendizado para ser trabalhado em sala de aula.

Paralelamente, surge a educomunicação, como proposta de diálogo entre as agências de socialização, com ênfase no processo educacional do sujeito de modo significativo, ou seja, o educador passa a deslocar a passagem de informações para a competência de trabalhar essa informação, gerando uma aprendizagem com significante. E a partir dessa perspectiva, pode-se dizer que "[o] modo como o professor trabalha as questões levantadas pela mídia poderá definir a importância de uma prática educomunicativa. Portanto, não basta utilizar recursos como filmes, vídeos [...] para que se firma uma prática educomunicativa. O professor precisa ter a clareza dos objetivos a atingir" (Gaia, 2001, p. 37). Assim, como contribui Hjarvard (2012):

> A sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais. Nestas circunstâncias, nossa tarefa, em vez disso, é tentar entender as maneiras pelas quais as instituições sociais e os processos culturais mudaram de caráter, função e estrutura em resposta à onipresença da mídia. Esse entendimento alterado da importância desta última não significa que questões tradicionais em relação a aspectos como os efeitos das mensagens mediadas sobre a opinião pública ou os fins para os quais as pessoas utilizam os meios de comunicação já não sejam relevantes. Mas significa, sim, que uma compreensão da importância da mídia na cultura e na sociedade modernas não pode mais se basear em modelos que consideram esses elementos de maneira separada (Hjarvard, 2012, p. 54).

Cabe, portanto, ao educador compreender que os usos das lógicas de mídia tal como os mecanismos de produção de material devem estar interligados de forma direta com a disciplina e o conteúdo, de modo que o conhecimento se dê significativamente e interligue saberes, tornando-se assim, necessário criar novos modelos de relações pedagógicas e comunicativas, criando aos educandos e aos educadores o hábito de analisar, criticar e contestar, ou seja, criar um senso crítico.

Com o desabrochar de novas práticas comunicacionais e midiáticas nas interações sociais, em uma sociedade pós-moderna marcada por transformações, o processo de midiatização tem afetado a sociedade como um todo em seus diversos campos sociais, potencializando o processo de ensino e aprendizagem. Nesta senda, a busca por processos que qualifiquem os educadores perpassa pela compreensão dos processos de midiatização que a sociedade atravessa, apresentando-se possibilidades de inserção de mídias e/ou tecnologias da informação na remodelação do ensino. Entende-se por midiatização “o processo pelo qual relações humanas e

práticas sociais se articulam com as mídias" (Martino, 2014, p. 239).

Esta dinâmica produtiva sugeriu a compreensão das práticas sociais que se desenvolvem em nível escolar a partir conceitos do campo das ciências da comunicação, o qual vislumbra, pode-se afirmar, a priori, um processo de afetação entre campos sociais. O que se enseja considerar é que o campo midiático, na situação a qual está se observando, se inter-relaciona com o campo da educação, quando ambos se encontram interseccionados pelas lógicas de produção de conteúdos midiáticos, na medida que constitui um espaço do qual emanam práticas de aprendizagem reconfiguradas a partir das lógicas de ambos os campos sociais.

Nesta perspectiva a educomunicação surge essencialmente como práxis social, como caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos (Soares, 2011). Enfatiza-se o processo educacional do sujeito de modo significativo, de modo que o professor passa a deslocar a passagem de informações para a competência de trabalhar essa informação, gerando uma aprendizagem com significante. Logo, pode-se dizer que "[e]ste processo comunicação/educação merece o lugar de segmento prioritário das teorizações e das pesquisas no campo da comunicação, pois permite que se leve em conta, sobretudo, o papel da mídia na configuração da cultura" (Baccega, 2009, p. 20).

Este trabalho justifica-se pela contribuição para "elaborar as boas perguntas que estejam sendo sugeridas e solicitadas na vivência social, que talvez o senso comum não consiga distanciamento para formular com precisão e pertinência" (Braga, 2006, p. 49) e concomitantemente ressignificar a prática docente, como um dinamizador, que problematiza, redefine e constrói ao lado do discente novos conceitos e conhecimento. E para a realização, partiu-se de uma revisão bibliográfica de textos que versam sobre a temática, de autores como Braga, Soares, Baccega, Hjarvard, assim como outros teóricos do assunto.

2 Educação, comunicação e as novas interfaces midiáticas

Em face das mudanças socioculturais em uma sociedade marcada pelo fluxo de informações e fluidez, "os meios de comunicação também adquirem uma posição particular dentro da sociedade moderna, já que constituem uma esfera pública que, potencialmente, se interliga a todas as outras instituições sociais" (Hjarvard, 2014a, p. 30), ou seja, novas funcionalidades são atribuídas aos meios de comunicação, especialmente com a mídia, cuja influência na cultura e na sociedade traduz o processo de midiatização (Hjarvard, 2012). Portanto, não pode a educação enquanto instituição ficar isolada ou isenta neste amplo processo de se ressignificar.

Adentrar no campo da educomunicação oferece aos envolvidos um olhar por outro viés acerca das possibilidades desta na construção do conhecimento, para além da comunicação midiática, mas integrando dinâmicas de ensino e aprendizagem em movimento de afetação entre campos sociais, em cadência ao funcionamento social, buscando convergir linguagens, ideias, sentimentos, em prol da construção conjunta de conhecimento.

Neste contexto,

> A midiatização deveria ser vista como um processo de modernização comparável à globalização, à urbanização e à individualização [...] Em comparação com estes outros processos, a midiatização só adquiriu importância em uma etapa posterior da modernidade, a alta modernidade, quando os meios de comunicação cada vez mais se distinguem das outras instituições (o que classificamos como emergência de uma instituição midiática semi-independente), ao mesmo tempo em que se reintegram à cultura e à sociedade (o que classificamos como integração dos meios de comunicação em diversas instituições sociais) (Hjarvard, 2014a, p. 22).

Assim, a discussão caminha pelo entendimento deste novo conceito educomunicação, que se direciona cada vez mais ao encontro da dimensão social do humano, e atualmente após o advento da internet, apresenta configurações aceleradas e que mudam cotidianamente (Braga, 2006, p. 313). Por conseguinte, torna-se necessário o reconhecimento da ação social educativa que engendra diferentes domínios do conhecimento, por meio de um trabalho de construção de saberes oriundos da participação ativa dos sujeitos envolvidos na trama das práticas e processo de ensino e, neste sentido, a circulação mais difusa da reflexão sobre a mídia, o que permitiria o desenvolvimento na sociedade de "bases mínimas de percepção crítica e de competências práticas, para utilizar os processos midiáticos no seu próprio interesse" (Braga, 2006, p. 330).

As mídias, nessa lógica de pensamento, se misturam com todos os aspectos significativos do funcionamento social, instituindo relações complexas por sua natureza, como se pode observar, nesta situação, quando as tecnologias e lógicas de produção midiática são inseridas na ambiência escolar.

A reconfiguração social da qual se fala ao longo do texto, ou seja, de afetações à luz de uma sociedade em processo de midiatização (Gomes, 2006) leva a considerações a respeito do diálogo entre o campo da comunicação e da educação, constituindo-se num espaço de conhecimento criativo e crítico. As afetações dos dois campos sociais, nessas condições, poderiam ser analisadas sob o prisma de um referencial teórico que sustenta a interrelação desses dois campos sociais. Assim, chega-se ao conceito de educomunicação. Por muitos anos equivocadamente acreditou-se que as mídias se reduziam a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula com o intuito de deixar a "aula mais atrativa".

Para Braga (2006), ainda, a comunicação é tudo aquilo que transforma, logo os processos educacionais imbuídos nesta perspectiva transformam-se subsequentemente. A sucessão de transformações por sua vez origina diferentes possibilidades para se projetar enquanto educador num ambiente educomunicativo.

Conforme Soares (2011),

> A educomunicação – enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas – não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente. Existem obstáculos que têm de ser enfrentados e vencidos. O obstáculo maior é, na verdade, a resistência às mudanças nos processos de relacionamento no interior de boa parte dos ambientes educativos, reforçada, por outro lado, pelo modelo disponível de comunicação vigente, que prioriza, de igual forma, a mesma perspectiva hegemonicamente verticalista na relação entre o emissor e o receptor (Soares, 2011, p. 37).

Para que possa ocorrer essa construção em forma de ecossistema é necessária uma nova reestruturação, como dito anteriormente, todavia, não somente da disciplina do educador, mas de toda a gestão escolar. Pois, uma pedagogia educomunicativa, deve focar na dialogicidade, dar condições para prever uma formação teórica e prática, conforme o autor supracitado defende, não somente a pensar e ler o mundo de forma crítica, porém capaz de expressar-se construindo espaços de cidadania, visto que "[...] necessitamos de uma escola na qual aprender a ler significa aprender a distinguir, a tornar evidente, a ponderar e escolher onde e como se fortalecem os preconceitos ou se renovam as concepções que temos sobre política, família, cultura e sexualidade" (Barbero, 2000, p. 58).

Ademais, é necessário compreender que essa ação dialógica, constituída a partir da estruturação deste ecossistema, é uma decisão ético-político-pedagógica, e deve ser circundada pela definição de tecnologias de auxílio, isto é, os meios de comunicação são também educadores e contribuem para a construção da cidadania.

Nessas condições, Baccega (2009) reflete sobre o processo de educomunicação e descreve alguns desafios que se evidenciam para o êxito da incorporação de processos

e práticas educomunicativas. Para ela, é preciso enfrentar a complexidade da construção do campo comunicação/educomunicação como um espaço teórico capaz de fundamentar as práticas de formação dos sujeitos conscientes; entender que esse campo não se reduz a adequação da utilização de tecnologias, pois essa deve ser pensada na sua abrangência; avançar na elaboração do campo, como um lugar onde os sentidos se formam e se desviam, uma pluralidade dos sujeitos; reconhecer que o campo educomunicativo pode ser pensado no multi, inter e transdisciplinar; verificar criticamente que a realidade em que se está imersos e como podemos contribuir para produzir, modificar e reproduzir é sempre uma realidade mediada e mediatizada; pensar melhor o conceito de campo cultural de modo mais inclusivo; é necessário ir do mundo editado à construção do mundo, ou seja, editá-lo e reconfigurá-lo; é necessário estabelecer um diálogo mais amplo; e por fim, levar o sujeito a ter consciência da construção da cultura na qual se vive, e da importância da comunicação para o conhecimento e a reflexão sobre as mediações que confirmam essas ações. Isso leva a compreender que "os meios de comunicação possibilitam a diferenciação e o desencaixe tempo-espaço, ao mesmo tempo em que adquirem um papel especial de instituição de reflexividade coletiva tanto sobre os assuntos públicos quanto sobre os privados" (Hjarvard, 2014a, p. 31).

Assim como Baccega trata da importância da interdisciplinaridade, Paulo Freire o traz como processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura e, neste sentido a linguagem e a comunicação assumem papel de construtoras de elos sustentados em práticas mútuas e capazes de ressignificar conhecimentos (Freire, 1987). Nesta perspectiva, entende-se a educomunicação como a capacidade de interferir no processo de superação dos limites que se encontra na produção do conhecimento, na ressignificação de novos saberes e na convergência dos mesmos vista à resolução de problemáticas no âmbito educativo.

Trata-se então, de perceber a educomunicação como eixo transversal ao currículo escolar, que traz a perspectiva

da educação para a vida, de construção para a democracia e cidadania, valorização dos sujeitos e o espaço para a criatividade. Após esclarecer de forma breve a importância da educomunicação, se fez necessário compreender as lógicas da mídia, que fazem parte do processo de construção nos processos da midiatização[5] e consequentemente dos processos educomunicacionais.

Quanto à interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias, Kenski afirma que,

> O processo de ação colaborativa no ensino pressupõe que haja circulação intensa de informações e trocas visando ao alcance dos objetivos previstos. Todos auxiliam na execução das tarefas, superam os desafios e constroem colaborativamente seu próprio conhecimento e o da coletividade. As contribuições que os participantes – alunos e professores – oferecem são apresentadas a todos e servem para que cada um possa executar melhor seu trabalho.
>
> O ensino colaborativo não precisa encerrar no momento formal previsto para o término oficial da disciplina. Em geral, motivadas pelas trocas, interações e comunicações realizadas permanentemente com os demais membros do grupo, essas pessoas assumem para si a continuidade informal dessas relações de aprendizagem coletiva. Ganham autonomia e liberdade para aprender juntas (Kenski, 2012, p. 128-129).

O que está em jogo nesse processo de construção comunicativa,

5. O conceito-chave para a compreensão da influência da mídia na cultura e na sociedade é a midiatização. O termo tem sido utilizado em diferentes contextos para caracterizar a influência que a mídia exerce sobre uma série de fenômenos, mas poucos trabalhos foram realizados para definir ou especificar o conceito em si. Apenas muito recentemente os pesquisadores de mídia buscaram desenvolver um conceito que exprimisse um entendimento mais coerente e preciso da midiatização como um processo social e cultural (Krotz, 2007; Schulz, 2004)" (Hjarvard, 2012, p. 55).

> [...] não é somente o domínio prático de um novo instrumento, mas o situar-se ativa e criticamente em uma epistemologia distinta e em uma estratégia cognitiva do intercâmbio, da ação criativa e não somente da memorização e repetição, em que o experimentar e o arriscar vão permitindo o conhecer e o produzir, e finalmente o aprender (Gómez, 2014, p. 100).

Logo, o viés tomado é de construção da consciência crítica, reflexiva, interrelacional, ressignificando o ensino e a aprendizagem.

3 Conclusão

A dinâmica contemporânea marca uma realidade de desenvolvimento do raciocínio, argumentação e interpretação de forma crítica e reflexiva, promotora de sujeitos partícipes (integrados) na criação de sentidos para a vida, de ensino e a aprendizagem em um meio em fluxo contínuo de transformações de linguagens à luz do campo social midiático, dialógico, propiciando a organização estrutural da informação no cenário social, identificando as facilidades aos sujeitos do processo educativo, difundindo e otimizando o acesso ao conhecimento.

O que se pretende com a educomunicação no contexto educativo é apresentar uma possibilidade que ultrapasse a esfera do entendimento de recurso. A educomunicação neste sentido eleva os processos educacionais e qualifica-os uma vez que se apresenta amparada pela noção de constituição de uma rede de sistemas interligados e entende a tecnologia como cada vez mais em comunhão com o fazer pedagógico e configura-se em um diferencial para os educadores que a compreendem. Cabe ao educador modificar seu ponto de vista, perceber a necessidade de um trabalho em conjunto com a comunidade escolar, de estratégias que permitam a integração do currículo, apoiando uma inteligência coletiva e relações sociais imbuídas em vivenciar a construção de ecossistema comunicativo, em que o intercâmbio colaborati-

vo faça sentido, proporcionando aos sujeitos envolvidos uma compreensão ativa e produtiva de conhecimento acerca das coisas, ou como afirma Gómez (2014), o paradigma ao qual estamos transitando supõe a própria direção do educando, uma exploração criativa, ensaio e erro, e, finalmente, um descobrimento.

Consequentemente é necessário pensar novas práticas de ensino, revalorizando os modos de vida de cada sujeito, suas marcas e indícios culturais, de tal modo que se transformem em elementos constituintes da organização de metodologias de ensino e aprendizagem mais próximas da realidade cotidiana dos envolvidos, sobretudo dos jovens e daquilo que deles emana, gerando novas relações com o dentro e o fora das fronteiras escolares. Vislumbra-se, assim, um educador e um educando transformados, ressignificados, ou seja, capazes de conduzirem a construção do saber a partir diferentes ângulos de interpretação do mundo.

Referências

BACCEGA, M. A. 2009. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. In: Revista *Comunicação & Educação.* São Paulo: n. 3, p. 19-28.

BARBERO, J. M. 2000. Desafios culturais da comunicação à educação. *Comunicação & Educação.* São Paulo, n.18, p. 51-61.

BRAGA, J. L. 2006. *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática.* São Paulo: Paulus.

FAUSTO NETO, A. *Midiatização, prática social – prática de sentido.* Trabalho apresentado no Encontro da rede Prosul – Comunicação, Sociedade e Sentido, no seminário sobre Midiatização, UNISINOS, PPGCC, São Leopoldo, 19/12/2005 e 06/01/2006.

FREIRE, P. 1987. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GAIA, Rossana Viana. Educomunicação&mídias. Maceió: EDUFAL, 2001.

GOMES, P. G. 2006. A midiatização no processo social. In: _____. *A filosofia e a ética da comunicação na midiatização da sociedade.* São Leopoldo/RS: Unisinos.

GÓMEZ, G.O. 2014. *Educomunicação: Recepção midiática, aprendizagens e cidadania.* São Paulo: Paulinas.

HJARVARD, S. 2014a. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. *Matrizes.* São Paulo, nº 1, **v. 8**, p. 21-44, jan./jun.

_____. 2014b. A Midiatização da Cultura e da Sociedade. São Leopoldo: Ed. Unisinos.

_____. 2012. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural Mediatization: Theorising the Media as Agents of Social and Cultural Change. *Revista Matrizes*. **v. 5**, pp. 53-92.

JENKINS, H. 2008. Cultura da convergência. São Paulo, Aleph.

KENSKI, V. M. 2012. *Tecnologias e ensino presencial e a distância.* 9. ed. Campinas, SP: Papirus.

MARTINO, L. M. S. 2014. *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes.* Petrópolis/RJ: Vozes.

RODRIGUES, A. D. 2000. A Gênese do Campo dos Media. In: REVAN, R. N. M. S. (Org.). *Reflexões sobre o mundo contemporâneo.* Rio de Janeiro: Revan/Terezina: Universidade Federal do Piauí, p. 99-215.

SOARES, I. O. 2011. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.* São Paulo: Paulinas.